CORREIO ECONÔMICO

REPRODUÇÃO/ ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Exportações crescem 12,9% e saldo sobe 34,8% em um ano

Balança comercial tem superávit de US$ 7,74 bilhões em setembro

Com a ajuda do petróleo, dos combustíveis, da soja e do cobre, a balança comercial brasileira registrou superávit de US$ 7,74 bilhões em setembro, mais que o dobro do que mesmo mês de 2025 (US$ 3,14 bilhões). O desempenho foi impulsionado pelo crescimento das exportações, que avançaram 12,9% no período, segundo dados divulgados nesta terça-feira (6) pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). O superávit foi o segundo melhor para o mês, só perdendo para setembro de 2023 (US$ 9,18 bilhões). Principais números:

- Superávit: US$ 7,74 bilhões (+146,4% ante setembro de 2025);
- Exportações: US$ 34,42 bilhões (+12,9%);
- Importações: US$ 26,68 bilhões (-2,4%);
- Corrente de comércio: US$ 61,09 bilhões (+8%).

BC cria indicador para acompanhar reajustes

O Banco Central passará a divulgar mensalmente um novo conjunto de indicadores sobre reajustes salariais negociados em convenções coletivas de trabalho. A iniciativa deve ampliar a capacidade de monitorar as condições do mercado de trabalho. Com base no Sistema de Negociações Coletivas de Trabalho, do Ministério do Trabalho e Emprego, os indicadores mostrarão os percentuais de reajustes negociados e a proporção de acordos que resultaram em aumentos acima, abaixo ou em linha com a inflação.

ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Ganhos reais ocorreram em períodos de baixa desocupação

Pix poderá ser usado em conta-salário

O Banco Central aprovou uma nova rodada de atualizações no Regulamento do Pix com o objetivo de aperfeiçoar funcionalidades, fortalecer mecanismos de segurança e ajustar procedimentos operacionais à evolução do ecossistema de pagamentos instantâneos.

As alterações foram consolidadas na Resolução BCB 587, publicada em 18 de setembro, e refletem demandas identificadas ao longo da operação do sistema e nas interações com participantes do mercado.

A norma também disciplina a cobrança híbrida

A medida alinha o produto às regras para débitos automáticos interbancários e amplia a conveniência para esse tipo de conta, preservadas as restrições já existentes para recebimento de recursos, transferências e outras modalidades de pagamento, por Pix. A norma também disciplina a cobrança híbrida, modalidade que reúne em um mesmo documento o código de barras do boleto e o QR Code do Pix Cobrança.

Saldo devido I

A Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda (SPA/MF) publicou na sexta-feira (2), a Portaria nº 3.005/2026 , que estabelece os procedimentos e os prazos das obrigações regulatórias para as empresas que eram autorizadas a oferecerem apostas no Brasil. A medida regulamenta etapas do processo de encerramento das operações.

Saldo devido II

As empresas deverão informar à SPA, por meio do Sistema de Gestão de Apostas (Sigap), os saldos finais nas contas dos apostadores, além dos valores mantidos nas contas transacionais utilizadas para movimentar os recursos das apostas. As informações deverão considerar os saldos registrados até as 23h59min de 5 de outubro.

Dólar em queda I

O mercado financeiro brasileiro reagiu com forte alta nesta segunda-feira (5) ao resultado do primeiro turno das eleições presidenciais. O dólar caiu para a casa dos R$ 5, enquanto o Ibovespa avançou quase 8% e ultrapassou pela primeira vez os 200 mil pontos. No exterior, ativos brasileiros também registraram forte valorização.

Dólar em queda II

O dólar à vista encerrou o pregão com baixa de 4,12%, cotado a R$ 5,0022 na venda. Foi a menor cotação de fechamento desde 21 de maio, quando a moeda havia terminado o dia em R$ 5,0004. Na sexta (2), o dólar havia subido quase 1% e fechado a R$ 5,2175, em meio à cautela dos investidores antes da divulgação do resultado eleitoral.

Bolsa bate recorde I

O Ibovespa disparou nesta segunda-feira e renovou máximas históricas. O principal índice da Bolsa brasileira fechou em 207.190,44 pontos, alta de 7,85%. Na sessão, o indicador chegou a 209.605,70 pontos, maior nível intradiário já registrado, e teve mínima de 192.137,63 pontos. O volume financeiro somava R$ 97,58 bi antes dos ajustes finais.

Bolsa bate recorde II

A alta ampliou o movimento observado na sexta-feira. Parte dos investidores havia antecipado, nos últimos dias, uma reação positiva ao resultado eleitoral. No exterior, o principal fundo de ações brasileiras negociado em Nova York, o ETF EWZ, avançava 12,57% no fim da tarde, sinalizando forte demanda por ativos brasileiros.

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Crédito aparece como um dos principais gargalos para 2027

Agronegócio liga sinal de alerta sobre endividamento

Crédito mais difícil e renegociações pressionam produtores

Da **Redação**

O agronegócio brasileiro chega ao ciclo eleitoral diante de um problema que vai muito além da produção: o aumento do endividamento, a restrição do crédito e a dificuldade de renegociação passaram a ameaçar a capacidade de investimento de produtores e empresas do setor.

O diagnóstico ganhou força após o setor apresentar ao debate eleitoral uma lista de prioridades que inclui financiamento, seguro rural, infraestrutura, política industrial e competitividade internacional. Entre esses pontos, o crédito aparece como um dos principais gargalos, em um cenário no qual bancos estão mais seletivos justamente porque o risco de inadimplência e de recuperação judicial aumentou.

Para Bruno Medeiros Durão, advogado tributarista, especialista em Direito Bancário e fundador da DAP Advocacia, o próximo governo terá de enfrentar o problema não apenas com a criação de novas linhas de crédito, mas com uma política de longo prazo que dê previsibilidade ao produtor e segurança às instituições financeiras.

"O problema do agro hoje não é apenas falta de crédito. É a dificuldade de transformar crédito em uma solução sustentável para quem já está endividado. O produtor precisa de previsibilidade, possibilidade real de reestruturação do passivo e segurança jurídica para continuar produzindo sem colocar todo o patrimônio em risco."

A preocupação ganha relevância diante do avanço das recuperações judiciais no setor. Dados da Serasa Experian apontaram 474 pedidos de recuperação judicial ligados ao agronegócio no primeiro trimestre de 2026, alta de 21,9% em relação ao mesmo período de 2025. O levantamento considera produtores rurais, pessoas físicas e jurídicas, além de empresas relacionadas à cadeia do agro.

Ao mesmo tempo, o governo criou mecanismos específicos para tentar reorganizar parte desse passivo. A Medida Provisória 1.376/2026 autorizou linhas para composição de dívidas de produtores que atendam determinados critérios, incluindo casos de perdas provocadas por eventos climáticos ou pela queda dos preços de comercialização. As operações podem ter prazos alongados e condições diferenciadas de juros. O problema, segundo o especialista, é que uma política de renegociação precisa chegar efetivamente ao produtor.